

O novo eixo da integração

JORNAL DO BRASIL

27 JUL 1999

DF-Brasília

JOAQUIM RORIZ*

O Brasil só conheceu dois grandes movimentos de integração nacional, amplos o suficiente para modificar radicalmente as estratégias de desenvolvimento, a distribuição da população e a ocupação econômica do espaço físico.

O primeiro foram as entradas e bandeiras. O segundo, a mudança da capital da República para o Planalto Central e seu impacto sobre o panorama físico, humano e econômico da região e do país.

Podemos dar partida, no início do terceiro milênio – e à época das comemorações dos 500 anos do Descobrimento – a uma nova empreitada integradora, talvez não tão abrangente quanto as duas primeiras, porém de enorme importância na atual conjuntura nacional.

Refiro-me à programação de investimentos para o chamado Eixo Araguaia-Tocantins, constituído pelo Distrito Federal, os estados de Goiás e Tocantins e partes do Pará, Maranhão, Minas Gerais e Mato Grosso.

A programação consta do Plano Plurianual do governo federal para o período 2000-2003, prevendo investimentos da ordem de R\$ 34 bilhões em setores como transportes, telecomunicações, pesquisas, meio ambiente e, na área social, em educação, saúde, habitação, saneamento.

Segundo os estudos do Ministério do Orçamento e Gestão que orientaram a elaboração do

plano de investimentos, é essa a região do Brasil que melhores perspectivas oferece para um amplo e dinâmico processo de desenvolvimento e integração, especialmente em função do potencial para crescimento da agroindústria baseada na produção de grãos.

Ainda conforme esses estudos, a região poderá experimentar um grande crescimento em vários outros segmentos industriais, além de estimular a atividade privada graças ao elevado poder aquisitivo de seus crescentes mercados consumidores.

Desde minhas anteriores passagens pelo governo do Distrito Federal, tenho me dedicado aos temas que interessam ao desenvolvimento integrado do Centro-Oeste, particularmente no que concerne à região geoeconômica de Brasília. E quando se elaboraram, ainda na campanha eleitoral, as diretrizes básicas de meu plano de governo, determinei fosse destacada a integração do DF aos demais estados da região, em busca das melhores alternativas de ocupação para o desenvolvimento.

Hoje, algumas das principais iniciativas de meu governo apontam no sentido dessa integração. Assim será a implantação do futuro complexo de Corumbá IV, destinado ao abastecimento d'água do DF e dos municípios do entorno, geração de energia, irrigação e turismo. E que só se viabilizará mediante cooperação com o governo de Goiás, o governo federal e parcerias com a iniciativa privada.

Analogamente, Goiás e o Distrito Federal irão beneficiar-se com a construção de um ramal do gasoduto Bolívia-Brasil, utilizando o gás natural, combustível barato e não poluidor, para geração de energia elétrica, consumo industrial, comercial e residencial, movimentação de frota de ônibus, táxis e veículos oficiais, etc.

Claro está que a programação prevista para o Eixo Araguaia-Tocantins dependerá, para concretizar-se e potencializar os benefícios para a região, de estreito entrosamento e ação comum entre os governos das unidades federadas interessadas, principalmente Goiás, Tocantins e Distrito Federal, que juntos detêm a maior porção territorial da região e constituem sua espinha dorsal.

A nossos governos competirá juntos encontrar fórmulas que impulsionem o crescimento, promovam o bem-estar social e preservem o meio ambiente, sem, contudo, agravar os problemas já existentes, entre os quais destacam-se as pressões sobre os serviços urbanos e sociais das duas metrópoles regionais, Goiânia e Brasília.

Somente a parceria entre esses governos, a União e a iniciativa privada será capaz de levar a cabo esse projeto integrador. Que significará, em realidade, a complementação do grande movimento de conquista do Oeste desencadeado pela construção de Brasília.

*Governador do Distrito Federal